

Estratégias de endereçamento para a divulgação de uma horta escolar em uma situação de distanciamento social

Addressing strategies for promoting a school vegetable garden in a situation of social distancing

Ana Júlia da Paixão Salim¹, Luciana Ferrari Espíndola Cabral², Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho³

RESUMO: O artigo tem como objetivo identificar as estratégias de endereçamento e os significados preferenciais estabelecidos pelos alunos/produtores de vídeos no âmbito de uma horta escolar midiaticizada. A partir de uma oficina de formação sobre produção audiovisual, foram elaborados seis vídeos pelos participantes do projeto, para fins de divulgação científica através do *Instagram*. As principais ferramentas utilizadas para produção e divulgação dos vídeos foram os *Reels* e o IGTV. A metodologia utilizada o estudo foi a análise fílmica francesa. Consta-se que os alunos/produtores fizeram uso de estratégias de endereçamento, por meio do uso de recursos como músicas, narração, fotos, desenhos entre outros, como uma tentativa de melhor interagir com os hábitos culturais da audiência pressuposta. Observamos que em todos os vídeos existe uma preocupação em se dirigir a uma parcela da população a qual se acredita ter interesse por plantas alimentícias e/ou cozinhar. Por fim, percebe-se que os vídeos buscaram atingir relevância social, pois enfatizaram a educação alimentar e nutricional como elemento fundamental para a promoção da saúde humana.

PALAVRAS-CHAVE: Horta Escolar; Endereçamento; Produção de Vídeos

ABSTRACT: The article aims to identify the addressing strategies and preferred meanings designed by students who produced a video for mediatizing and disseminating a school vegetable garden project, during the years of social distancing (Covid-19). After being trained in a workshop on audiovisual production, these students created and posted on *Instagram* six videos, whether on *Reels* or IGTV. The methodology of the study consisted in French film analysis. As a first result, it was identified that the students who produced the videos made use of addressing strategies such as music, narration, photos, drawings, among others, as an attempt to better interact with the presumed cultural background of the assumed audience. In all videos there is a concern to address specific groups of the people who are believed to be interested in food plants and/or cooking. Finally, it is clear that the videos searched to attain social relevance since they enhanced food and nutrition education as a fundamental feature for human health promotion.

KEYWORDS: School Vegetable Garden; Addressing; Video Production

1- Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Técnica em Segurança do Trabalho, ORCID: 0009-0001-0207-0382, ana.julia.salim.44@gmail.com. Bolsista PIBIC EM CNPq/UFRJ 2020-2022

2- Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Professora EBTT, ORCID: 0000-0003-1767-141X, luciana.cabral@cefet-rj.br

3- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professor Associado, ORCID: 0000-0002-6466-3335, luizrezende@ufrj.br

INTRODUÇÃO

As hortas escolares possibilitam o desenvolvimento atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, ao unir teoria e prática de forma complementar e contribuindo para a promoção da saúde na escola (MACHADO, TONIN e SCHNEIDER, 2015). Para Cabral e Cordeiro (2017), elas funcionam como um laboratório-vivo a céu aberto, onde os saberes disciplinares podem ser relacionados objetivando o auxílio ao ensino de ciências, o fomento à educação ambiental e alimentar, além de funcionarem como espaço de interação entre alunos e profissionais envolvidos. De acordo com Kher e Portugal (2015) a estratégia de criação e manutenção de uma horta escolar oportuniza, a partir da experimentação, a construção de saberes, funcionando como um eixo dinamizador de teorias e práticas.

A Horta Escolar é um projeto de extensão, cadastrado no Departamento de Extensão e Ações Comunitárias (DEAC) do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e iniciado em abril de 2016, no *campus* Maria da Graça. O projeto possui um caráter interdisciplinar e estimula a articulação entre alunos, professores e a nutricionista da unidade escolar (CABRAL *et al*, 2019).

Atentos à importância de manter suas atividades didáticas no contexto pandêmico, os membros do projeto iniciaram uma estratégia para sua virtualização, formando uma horta inteiramente midiaticada, na qual todo o contato entre os integrantes do projeto e o público que o acompanha se deu por meio de mídias sociais. O *Instagram* é a rede mais relevante para o projeto desde então. Neste contexto, os membros do projeto deram início à produção de vídeos de divulgação científica para postagem no *Instagram*.

A divulgação científica é um termo, há muito tempo, empregado na literatura brasileira para falar sobre a transmissão da ciência para o grande público. A divulgação é a transposição do discurso científico para o público geral, ou seja, passar o conhecimento científico através de uma linguagem acessível, de fácil compreensão, inclusive com a utilização de recursos e técnicas que facilitem esse diálogo, adaptando o discurso. Com a evolução das tecnologias digitais e de uma consciência de mundialização em rede tem sido ainda mais necessário o uso da divulgação científica, que por sua vez, se torna uma hábil ferramenta, provoca mudanças acentuadas na sociedade, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional (MOREIRA, HENRIQUE e BARROS, 2020).

O *Instagram* é um aplicativo do *Facebook*, que começou como uma mídia digital para a socialização de fotografias e se tornou um grande veículo para a difusão de informação (JARREAU, DAHMEN e JONES, 2019). Ele se tornou um mecanismo para a atuação da Horta Escolar no contexto pandêmico. E vem servindo como uma importante ferramenta para o

compartilhamento das postagens textuais, imagéticas e audiovisuais produzidas pelos membros do projeto para promoção do engajamento em ciência e saúde dos seguidores do perfil @hortacefet.

Em uma revisão de literatura sobre hortas escolares, Sassi e Lindemann (2013) apontaram a escassez de pesquisas na temática e as principais características dos projetos nessa temática. Não foram encontrados trabalhos em que uma horta escolar estivesse articulada às atividades de fomento da comunicação em ciências e saúde, envolvendo aplicações da linguagem audiovisual, como ocorre no nosso trabalho. Entendemos que a produção de vídeos por estudantes do ensino médio pode favorecer a prática pedagógica e a integração dos alunos envolvidos, fomentando, sobretudo, o exercício da prática da comunicação em ciências e saúde (CABRAL e PEREIRA, 2019). Odin (2017) aponta que o advento do *smartphone* e das redes sociais possibilitaram a popularização e maior acessibilidade da linguagem cinematográfica, antes restrita aos profissionais da área. Pfromm Netto (2011) acrescenta que tais fatos facilitaram a produção de vídeos para fins escolares.

Visando contribuir para a melhor compreensão da estratégia de produção de vídeos na escola, esta pesquisa tem como objetivos identificar as estratégias de endereçamento e os significados preferenciais estabelecidos pelos alunos/produtores de seis vídeos no âmbito de uma horta escolar midiaticizada.

MARCO TEÓRICO

A estratégia de produção de vídeos na escola coloca o aluno em lugar de sujeito ativo, protagonista no processo de ensino e aprendizagem, na condição de produtor e espectador de vídeos produzidos pelos integrantes de uma comunidade escolar, quebrando o paradigma da comunicação unidirecional do professor para o aluno. (PEREIRA, REZENDE FILHO e PASTOR JUNIOR, 2014). Pereira (2013), assim como Cabral e Pereira (2019), observaram que, ao produzirem vídeos no contexto escolar, os estudantes espontaneamente utilizam recursos como músicas, dramatizações, locuções, fotos, entre outros, na tentativa de estabelecer uma comunicação mais efetiva com seus espectadores. Essa ação dos alunos/produtores indica que eles endereçam sua produção fílmica para os seus espectadores, tentando ajustar seus textos fílmicos para que estes sejam compreendidos, pela audiência, de uma maneira anteriormente pensada.

Segundo Ellsworth (2001) os filmes, assim como os livros e as cartas, são endereçados a alguém. Este endereçamento ocorre em um espaço psíquico, social ou em ambos, entre o texto fílmico e os usos que o espectador faz dele. Entretanto, o espectador nunca é apenas ou totalmente quem “o filme” pensa que ele é, pois cada espectador vive a experiência do endereçamento de modo particular.

Martin-Barbero (2009) considera que o espectador é capaz de construir sentidos próprios, ainda que haja limites para as suas possibilidades de leituras. Hall (2013) chama de significado preferencial aquele que o emissor quer comunicar, a forma como deseja ser compreendido. O significado preferencial é uma tentativa de controlar a compreensão do espectador. Todavia essa tentativa nunca é inteiramente eficaz. Não é possível ao produtor conter todas as possíveis leituras de um texto.

METODOLOGIA

Foi realizada uma oficina de formação sobre produção audiovisual com ênfase no conceito de endereçamento e na produção de roteiros para a construção de vídeos educativos. Seis alunos integrantes do projeto foram capacitados em dois encontros *online* para a compreensão e utilização dos conceitos de endereçamento e significado preferencial. Nesses encontros, os alunos foram capacitados também a elaborar os roteiros dos vídeos a serem produzidos, que poderiam ser simples, mas deveriam ser produzidos a partir do detalhamento e objetividade presente neste roteiro. Por sua vez, o roteiro teve por função descrever minuciosamente como seriam trabalhados os conceitos, as imagens e o áudio da produção audiovisual. Nesses encontros foram apresentadas também, de forma breve, informações sobre enquadramento, movimentos de câmera e edição de imagens.

Foi solicitado que o endereçamento desses vídeos se voltasse aos seguidores do perfil @hortacefet, perfil do projeto Horta Escolar no *Instagram*. As avaliações mensais das métricas do perfil @hortacefet apontam que a audiência é formada majoritariamente por mulheres entre 18 e 44 anos. Após a execução dos vídeos e suas postagens, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa, focada principalmente no processo e nos atores sociais envolvidos, examinando em profundidade e extensão os modos e padrões dos fenômenos observados (MASSONI e MOREIRA, 2016) e empírica.




A análise fílmica foi feita de acordo com Vanoye e Goliot-Lété (2012) - análise fílmica francesa - e Pereira (2013) - análise do endereçamento. Para a análise fílmica francesa, todo objeto fílmico/audiovisual pode ser decomposto em seus elementos constitutivos, de forma a extrair do todo significados e asserções que poderiam não ser evidentes a um olhar não analítico ou percebidos de forma isolada. Descosturar, desunir, separar, destacar e denominar materiais e/ou relações presentes em um filme são procedimentos em que a análise fílmica se baseia para chegar a esses objetivos. Deve-se desconstruir o texto fílmico de maneira a se obter um conjunto de elementos formadores do filme para que, em seguida, se possam estabelecer as relações entre esses


elementos, possibilitando a compreensão da forma como eles se associam, de modo que seja possível reconstruir o filme e encontrar significações que são, muitas vezes, implícitas ou não formalizadas. A desconstrução equivale à descrição e a reconstrução corresponde à interpretação do filme. A análise do endereçamento foi realizada por meio da busca de evidências (marcas) do direcionamento desses filmes para uma determinada parcela pressuposta da audiência do perfil. O objetivo destas análises foi identificar os significados preferenciais e os aspectos do endereçamento presentes nas obras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre dezembro de 2020 e abril de 2021, os alunos envolvidos no projeto Horta Escolar produziram seis materiais didáticos em formato audiovisual, conforme exibimos nas tabelas 1 e 2:

Tabela 1- Imagens de capa e links dos vídeos produzidos

Código dos Vídeos	Imagem de capa dos vídeos	Links dos vídeos
A		https://www.instagram.com/tv/CI0sMGDhKns/?igsh=bXkzbW14YjJIM3M3
B		https://www.instagram.com/tv/CI0sMGDhKns/?igsh=bXkzbW14YjJIM3M3
C		https://www.instagram.com/tv/CKj9a5-H3J0/?igsh=c2N4bTJjNmRrMjZx

D		https://www.instagram.com/reel/CNYSgAUnuqx/?igsh=MWNlbnh2ZDFpNWdueQ==
E		https://www.instagram.com/reel/CNpdvhgH6pI/?igsh=MWEwNW54ajE2aHZ0OA==
F		https://www.instagram.com/reel/CN7mIRpHC96/?igsh=MXJ0N2RrZXpodWxtMQ==

Fonte: Os autores (2022).

Tabela 2- Vídeos produzidos entre dezembro de 2020 e abril de 2021.

Código dos vídeos	Título dos vídeos	Formato da publicação	Tempo de duração
A	Os benefícios do orégano	IGTV	2:40
B	PANC e hortas escolares	IGTV	4:31
C	Tomate	IGTV	3:00
D	Farofa de folhas e talhos	Reels	30 segundos
E	Sal de ervas	Reels	30 segundos
F	Refogado de folha de abóbora	Reels	23 segundos

Fonte: Os autores (2022).

Segundo Stein, Nienov e Capp (2021), o IGTV – é um aplicativo de vídeo do Instagram para *Android* e *iOS*, pertencente ao *Facebook*. Ele permite vídeos mais longos em comparação ao Instagram. Já o Reels é uma funcionalidade mais recente do Instagram que permite a criação de vídeos de até 90 segundos. Assim como no *TikTok* é possível gravar e editar conteúdos mais curtos e adicionar efeitos sonoros e visuais para torná-los mais atrativos ao público pré-imaginado.

Os alunos do projeto resolveram utilizar o *Reels*, após a produção dos três vídeos em formato IGTV expostos na tabela 2. A ordenação da apresentação dos vídeos na Tabela 2 e também a sequência na qual eles foram postados. Pressupomos que os alunos/produtores imaginaram que a produção dos *Reels* poderia ser usada como uma estratégia para conseguir engajar o público de uma forma mais descontraída, bem ao estilo tão popularizado no *TikTok*, usando áudio, efeitos, dublagens e vários *takes* em sequência. Ainda que sejam curtos e muito específicos, esses trabalham habilidades relacionadas com a construção de roteiro, adaptação de cenário, linguagem adequada etc.

Tabela 3- Recursos utilizados.

Vídeos	Recursos			
	Música	Locução	Legenda/Texto	Desenho/Foto
A	X		X	X
B	X	X	X	X
C		X	X	X
D	X		X	X
E	X		X	X
F	X		X	X

Fonte: Os autores (2022).

A utilização dos recursos apresentados na tabela 3 corrobora o exposto por Pereira (2013) e por Cabral e Pereira (2019), que também observaram a utilização de recursos dessa natureza por estudantes produtores de vídeos. Estes o fazem de forma espontânea com o objetivo de estabelecer uma comunicação com seus espectadores, de endereçar tais vídeos a uma audiência previamente imaginada. Esse uso pressupõe que essa audiência se interessa pelo uso combinado desses recursos.

A ANÁLISE FÍLMICA

O vídeo “Os benefícios do orégano” (vídeo A) tem duração de dois minutos e quarenta segundos, possui áudio, não tem narrador e a música de fundo é eletrônica e *dance*. Possui um

formato instrucional e a paleta de cores utilizada é interligada com as cores do orégano (tons de verde). O vídeo começa com o título “Os benefícios do orégano”, acompanhado de uma foto do tempero e uma música de fundo. Na sequência, os dois próximos slides explicam o que é o orégano, enquanto planta e organismo vivo e quais as suas variedades. Em seguida, os quatro slides abordam os benefícios que o consumo de orégano pode trazer ao ser humano. Após estes quatro slides, temos uma curiosidade sobre o orégano, que conta a origem da planta e o apresenta como um facilitador da digestão. Por fim, os últimos slides exibem os créditos com o logotipo da Horta Escolar e as referências utilizadas. Todos os slides descritos possuem pelo menos uma imagem em sua composição.

O vídeo “PANC e hortas escolares” (vídeo B) tem duração de quatro minutos e trinta segundos, possui música de fundo, uma narradora extradiegética e formato instrucional. A sigla PANC significa Plantas Alimentícias Não Convencionais. O vídeo começa com uma música, a trilha sonora de *Star Wars*, uma referência da cultura dos alunos, externa ao ambiente escolar, enquanto mostra os logotipos da Horta Escolar e do CEFET-RJ do *campus* Maria da Graça. Logo depois é mostrado o planeta Terra com as palavras “Horta Escolar” na frente dele. Após esta cena, a narração extradiegética começa alertando a diferença de *PUNK* com PANC, mostrando uma imagem da planta *Mimosa pudica*, conhecida popularmente como dormideira. Nas cenas seguintes a narradora explica o que é PANC, e fala a respeito do número de espécies catalogadas e consumidas no mundo. Além de falar das espécies alimentares mais consumidas pelo Brasil, sendo elas: trigo, arroz, milho e o feijão, ela também explica sobre a importância das PANC. Em seguida ela fala sobre o motivo e inserção das PANC nas hortas escolares, citando o projeto de extensão Horta Escolar do CEFET-RJ, apresentando seis espécies que foram cultivadas nessa horta, e utilizadas para fazer duas oficinas de educação alimentar e nutricional envolvendo os alunos. Por fim, foi recomendado o uso do aplicativo e-horta, dando os créditos e referências.

O vídeo “Tomate” (vídeo C) tem três minutos de duração com a presença de uma narradora extradiegética, com um linguajar sério, porém descontraído, e formato instrucional. Nas primeiras cenas é apresentado o logotipo do projeto. Logo depois a narradora apresenta várias informações sobre o tomate, incluindo seu nome científico. Em seguida, fala também sobre os benefícios desse fruto, entre os quais a presença de vitamina C, complexo B, fósforo, potássio e licopeno, explicando cada um deles, sendo o licopeno aquele que mais se destaca. Após isso, a narradora dá algumas dicas de como plantar tomateiros em casa, e fala um pouco sobre as pragas comuns nessa planta e como lidar com elas. Nas últimas cenas a narradora apresenta as variedades de tomate, que são três. Por fim, é recapitulado todo o conteúdo do vídeo e a narradora agradece aos espectadores por terem visto o conteúdo até ali, passando os créditos no final.

O vídeo "Farofa de folhas e talos" (vídeo D) tem formato instrucional com duração de 30 segundos e não há narrador, porém possui uma música de fundo do tipo eletrônica e dance. O vídeo começa com a aparição do título, juntamente com a música de fundo e uma imagem da farofa de folhas e talos pronta. Nos próximos slides são mostrados todos os ingredientes utilizados para preparar essa receita, quando são exibidos os talos e folhas de cenoura e beterraba, partes geralmente descartadas pelos consumidores. A seguir é exibido o modo de preparo utilizando esses ingredientes. Por fim, mostra-se o resultado final da receita com o logotipo da horta escolar, do CEFET-RJ e do Instituto de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O vídeo "Sal de ervas" (vídeo E) tem formato instrucional e duração de 30 segundos, sem narração e possui uma música de fundo do tipo eletrônica e dance. O vídeo começa com a imagem do sal de ervas e com a frase "Aprenda como fazer!", de forma a interpelar diretamente a audiência, convidando-a a executar a receita. Nos slides seguintes são listados os ingredientes necessários para fazer esta receita. Depois, surge uma instrução para bater todos os ingredientes no liquidificador. Por fim, um texto diz que o sal de ervas já está pronto e que deve ser armazenado em um pote de vidro fechado para usar no lugar do sal comum, mostrando uma imagem do sal no pote, junto dos logotipos da horta escolar, do CEFET-RJ e do Instituto de Nutrição da UFRJ.

O vídeo "Refogado de folha de abóbora" (vídeo F) tem um formato instrucional e possui 23 segundos, possui música de fundo do tipo eletrônica e dance e não possui narração. O vídeo começa com uma música, mostrando uma foto de uma abóbora com o título e a frase "Veja como fazer!", novamente interpelando diretamente a audiência. Em seguida, é mostrado nos slides o preparo, passo a passo, do refogado. Por fim, o último slide apresenta uma foto do refogado pronto, com a seguinte legenda: "E aí já tentou? Nos conte como ficou!", com os logotipos da Horta Escolar, do CEFET-RJ e do Instituto de Nutrição da UFRJ aparecendo em conjunto.

A leitura dessas análises, assim como da Tabela 3, nos mostra que a escolha do uso de desenhos e fotos prevalece sobre a utilização de narração. Entendemos que isso é esperado, considerando que o Instagram é uma mídia imagética.

O processo de recapitular as informações anteriormente faladas no vídeo C, mostra o desejo de didatizar o conteúdo da obra, tornando-a endereçada a parcelas da população que precisam ter facilitada a compreensão do conteúdo.

Em todos os vídeos podemos observar a preocupação dos produtores em validar as informações por meio do uso da imagem e do prestígio do CEFET-RJ e da UFRJ, instituições federais, centenárias, de nível superior, por meio da exposição de seus logotipos em todos os vídeos.

A escolha da exibição de receitas indica um endereçamento específico a quem cozinha ou se interessa por assistir programas de receitas. Considerando que vivemos em uma sociedade patriarcal, na qual é muito comum que as mulheres cozinhem, podemos compreender que a audiência predominantemente feminina desse perfil pode favorecer o apreço por esse tipo de postagem. Para afirmar isso seria necessário realizar um estudo a respeito da audiência dessas publicações.

A análise dos seis vídeos nos levou a identificação dos significados preferenciais expostos a seguir na Tabela 4.

Tabela 4 – O significado preferencial dos vídeos

Vídeos	Significado Preferencial
A	O orégano faz bem para saúde, logo sugerimos o seu consumo.
B	Plantas alimentícias não convencionais são importantes e as pessoas não dão o devido valor.
C	Coma o tomate, pois ele faz bem à saúde e pode ser plantado em casa.
D	Você pode utilizar as folhas e talos que antes jogava fora para fazer uma deliciosa farofa.
E	Você pode substituir um sal comum por um sal temperado feito por você.
F	Você pode utilizar as folhas de abóbora que antes jogava fora para fazer um delicioso refogado.

Fonte: Os autores (2022).

A partir desses significados podemos fazer inferências a respeito de que mensagens os alunos/produtores destes vídeos desejam comunicar aos seguidores do perfil. Essas mensagens indicam uma preocupação em passar informações relacionadas a questões como a promoção da saúde por meio da alimentação consciente do conteúdo nutricional daquilo que ingerimos, e também a respeito da sustentabilidade relacionada ao consumo alimentar. O consumo de partes que geralmente são descartadas das plantas alimentares diminui a produção de lixo e aumenta a oferta de alimentos, sem o aumento do custeio. A possibilidade de plantar em casa aquilo que geralmente é comprado em feiras e mercados também reduz o custeio com a obtenção de alimentos e, portanto, favorece a segurança alimentar das famílias que adotam tal prática. A respeito do consumo de

PANC, vale destacar que a forma como comemos é aquela que nos foi ensinada. A forma como nos alimentamos é um hábito cultural (WOODWARD, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que em todos os vídeos existe uma preocupação em se dirigir a uma parcela da população a qual se acredita ter interesse por produtos alimentares e/ou cozinhar. Entendemos que essas pessoas seriam as mais motivadas a visualizar vídeos sobre receitas ou gêneros alimentares. Observamos que os alunos produtores fazem uso de estratégias de endereçamento por meio do uso de recursos como músicas, narração, fotos, desenhos entre outros, como uma tentativa de melhor interagir com os hábitos culturais da audiência pressuposta. Todavia, conforme exposto por Rezende *et al.* (2019), de uma maneira geral, os produtores têm um conhecimento limitado sobre os seus espectadores potenciais. E isso pode resultar em falhas no endereçamento dos vídeos, pois como a produção é feita com base em pressuposições, o público pode não ser exatamente como imaginado pelos produtores.

Por fim, salientamos a importância das mensagens existentes em cada um dos vídeos analisados, ressaltando a importância da promoção da saúde por meio da educação alimentar e nutricional. O projeto Horta Escolar, por meio de seu perfil @hortacefet, ligado a uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, pode e deve ensinar hábitos alimentares saudáveis à sua comunidade escolar e aos demais seguidores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, L. F. E.; CORDEIRO, F. O desenvolvimento de uma Horta Escolar: uma experiência no ensino de Biologia no CEFET/RJ. **Anais do VIII Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES**. p. 999-1010, 2017.

CABRAL, L. F. E.; PEREIRA, M. V. Produção de vídeos em aulas de Biologia por alunos do Ensino Médio. **Educação Pública**, v. 19, nº 16, 13 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/16/producao-devideos-em-aulas-debiologia-por-alunos-de-ensino-medio>. Acesso em 03 mar. 2021.

CABRAL, L. F. E.; CORDEIRO, F.; RODRIGUES, J. O. R.; PANTOJA, C. E.; LEÃO, D. C. Integrando saberes através de uma horta escolar: uma experiência no CEFET-RJ. Encontro Intercampi de Educação Profissional / CEFET/RJ, 2, 2019. **Anais...**, Rio de Janeiro, 2019. p. 81-85.

ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. (Org.). **Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p.7-76.

HALL, S. Codificação/Decodificação. In: _____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. SOVIK, L. (Org.). Tradução: Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2013.

KHER, A. L. K.; PORTUGAL, A. S. Horta Escolar: Cultivando o Ensino de Ciências. **Aproximando**, v.1, n.1, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://ojs.latic.uerj.br/ojs/index.php/aproximando/article/view/158> . Acesso: 03 mar. 2021.

MACHADO, J. T. M.; TONIN, J.; SCHINEIDER, E. P. Análises de ações extensionistas a partir de hortas escolares de base ecológica, seus efeitos e desafios no contexto global. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v.6, n.2, p.95-101 jul-dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1940> . Acesso em: 01 mai. 2021.

MARTÍN-BARBERO, J. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, M. W. de (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 39-68.

MASSONI, N.; MOREIRA, M. **Pesquisa Qualitativa em Ensino de Ciências: projetos, entrevistas, questionários, teoria fundamentada e redação científica**. Editora e Livraria da Física, São Paulo, 2016.

ODIN, R. Le langage cinématographique comme langage ordinaire. **Hal Open Science**, 2017, <https://hal.science/hal-01654243>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MOREIRA, J. A. M; HENRIQUE, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergência para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialoga**, São Paulo, n. 34, p. 352–364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialoga.N34.17123>. Acesso em: 03 jul. 2021.

PEREIRA, M. V. S. **Produção e recepção de vídeos por estudantes de ensino médio: estratégia de trabalho no laboratório de física**. Rio de Janeiro, 2013. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PFROMM NETTO, S. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema às tecnologias digitais**. Campinas: Alínea, 2011.

PEREIRA, M. V.; REZENDE FILHO, L. A. C.; PASTOR JUNIOR, A. A. Estudo de recepção de um vídeo sobre o funcionamento do motor elétrico produzido por estudantes do ensino médio. **Revista Ciências & Ideias**, v. 5, p. 156-174, 2014.

REZENDE FILHO, L. A. C.; SANTOS, G. A. L. C.; VIEIRA, R. C.; PEREIRA, W. A. Convergência entre endereçamento e reendereçamento de vídeos na prática de uma professora de ensino superior de ciências. **Experiências em Ensino de Ciências** V.14, No.2, 2019.

SASSI, J. S.; LINDEMANN, R. H. Horta escolar: reflexões a partir de pesquisas da área de Ensino de Ciências e Biologia **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC** Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de novembro de 2013

SILVA, L. S.; CAPP, E.; NIENOV, O. H. Uso didático de mídias sociais, In: NIENOV, Otto Henrique; CAPP, Edison (org.). **Estratégias didáticas para atividades remotas**. Porto Alegre:

Universidade Federal do Rio Grande. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/223470> . Acesso em 03/07/2021.